

A AFETIVIDADE COMO MEIO DE PROMOÇÃO A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mayra Luana Muniz de Andrade Nascimento ¹
Carlos Kleber Sobral Corlett ²

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista - TEA é uma espécie de distúrbio do neurodesenvolvimento do indivíduo, caracterizado por um desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação, na interação social e padrões de comportamentos repetitivos, dentre outras características. Para esta produção acadêmica, tivemos como objetivo geral: Refletir sobre a importância da afetividade na promoção a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista – TEA na Educação Infantil. Realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa e bibliográfica. Nos fundamentamos teoricamente em vários estudiosos. Destacamos: Wallon (1954); (1986); Oliveira (2020); Silva, Gaiato e Reveles (2012), Rodrigues (2010) dentre outros e algumas legislações. Os resultados principais obtidos nos mostram que, de fato, a afetividade é uma ferramenta importante para o processo de inclusão da criança com TEA nesta etapa da Educação Básica, entretanto, não é a única. Nossos estudos e pesquisas buscando responder nossa questão central, também nos permitiram chegar as seguintes considerações: O autismo é um transtorno que se caracteriza por causar prejuízos no desenvolvimento global da criança; A afetividade tem uma função mediadora nos processos de desenvolvimento e aprendizagem infantis; A inclusão é uma possibilidade de respeito e valorização das características e possibilidades da criança com TEA. Portanto, ela (A afetividade) pode ser usada como instrumento no desenvolvimento integral da pessoa com autismo.

Palavras-chave: TEA, Inclusão, Educação Infantil.

¹ Especialista em Educação Infantil pela Faculdades Integradas de Patos – FIP, mayraluana060@gmail.com

² Mestrando do PPGE da Linha de Políticas Educacionais da UFPB, klebercorlett@hotmail.com

A AFETIVIDADE COMO MEIO DE PROMOÇÃO A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mayra Luana Muniz de Andrade Nascimento
Carlos Kleber Sobral Corlett

INTRODUÇÃO

Estudos e pesquisas realizados por pesquisadores e profissionais da área acerca das crianças com Transtorno do Espectro Autista – TEA, tem avançado. Esta discussão iniciou suas investigações desde a década de 1940. Entretanto, Ferreira (2018) apud Araújo, Silva e Zanon (2023, p. 02) nos diz que: “O termo Autismo foi empregado pela primeira vez por Eugen Bleuler, em 1911, para descrever um tipo de esquizofrenia que causava ao indivíduo uma dissociação da realidade.” Consequentemente, é um tema que tem sido foco de pesquisas atuais. Com isso, o número de diagnósticos tem aumentado consideravelmente, registrando um número cada vez maior de crianças com TEA que tem ocupado espaços destinados à Educação Infantil, onde a afetividade se faz presente e pode ser uma grande aliada no trabalho com as crianças, inclusive, as diagnosticadas com TEA.

Ao longo dos últimos anos vimos uma curva crescente de pessoas sendo diagnosticadas com TEA, fenômeno que ficou conhecido como “epidemia do autismo” (Rios, Ortega, Zorzanelli, & Nascimento, 2015). O fato do aumento dos casos registrados de TEA, de acordo com Rios et al. (2015), não se dá unicamente pelo crescimento no número de pessoas com o transtorno, mas pela maior visibilidade dada a este, além da nova forma adotada pela psiquiatria para classificar e descrever os seus sintomas na quinta edição Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, American Psychiatric Association [APA], 2013). (IBIDEM).

Com base no exposto, buscaremos responder nossa questão principal: Qual a importância da afetividade na promoção a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista – TEA na Educação Infantil. Para isto, tivemos como objetivos: 1. Conceituar afetividade e inclusão; 2. Saber como ocorre a inclusão da educação Infantil de crianças com Espectro Autista – TEA. Para responder nossa questão central, realizamos uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, selecionando, lendo e refletindo textos de autores que discutem a temática desta produção, que

destaca os pensamentos e escritos dos teóricos: Wallon (1954); (1986); Oliveira (2020); Silva; Gaiato; Reveles (2012); Rodrigues (2010), dentre outros e algumas legislações.

Este trabalho buscou reverberar a afetividade como um meio que possa ajudar no desenvolvimento e aprendizagem da criança com TEA, promovendo sua inclusão nos espaços infantis. Visto que ela (A afetividade) é uma ferramenta importante para o processo de inclusão da criança com TEA nesta etapa da Educação Básica.

Dessa forma, podemos considerar o autismo como um transtorno que se caracteriza por causar prejuízos no desenvolvimento integral infantil e que a inclusão é uma possibilidade de respeito e valorização das características e possibilidades dessas crianças.

METODOLOGIA

Realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa e bibliográfica. Nos fundamentamos teoricamente em vários estudiosos. Destacamos: Wallon (1954); (1986); Oliveira (2020); Silva; Gaiato; Reveles (2012); Rodrigues (2010), dentre outros e algumas legislações.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. AFETIVIDADE: UM MEIO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A afetividade está diretamente ligada à demonstração de sentimentos e emoções, mas não apenas isso. Lev Vygotsky e Jean Piaget, em seus estudos sobre a temática já haviam destacados a importância da afetividade, porém, Wallon estudou a temática de forma aprofundada. Para Wallon (1992), a afetividade ocorre anterior à inteligência e está diretamente ligada às emoções e a construção de um ser humano sadio. Sendo assim, podemos considerar que a afetividade é tudo aquilo que afeta, negativa ou positivamente a vida do ser humano, e para que a inteligência se manifeste, é importante nutrir a criança de afeto, tendo sempre a consciência de que a afetividade a qual nos referimos não é somente abraçar e beijar, isto faz parte da prática afetiva, mas dar voz e vez a esta criança.

Segundo Wallon (1879- 1962): “A afetividade é um dos conjuntos funcionais da pessoa e atua, juntamente com a cognição e ato motor, no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento.” Uma conceituação ampliada pelo mesmo autor, quando diz que,

A afetividade é um domínio funcional cujo desenvolvimento é dependente da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência, em que a escolha individual não está ausente (Wallon, 1954, p.288).

Seguindo este pensamento, podemos afirmar que como seres humanos temos a predisposição de responder a estímulos externos e internos relacionados ao meio em que estamos inseridos e isso é extremamente importante para o desenvolvimento de vivência de mundo de um indivíduo. Além disso, nessa perspectiva, “A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida, ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado” (Saltini, 2008, p. 100).

Wallon, ainda afirma, em seu estudo sobre afetividade, que o processo de desenvolvimento do indivíduo depende tanto no meio que o afeta de alguma maneira quanto a capacidade biológica. Isto, para ele, pode ser expressado de diversas maneiras, pela emoção, pelo sentimento e pela paixão. A emoção gera reações orgânicas, o sentimento está ligado ao cognitivo e a paixão tem caráter de autocontrole. “O espaço não é primitivamente uma ordem entre as coisas, é antes uma qualidade das coisas em relação a nós próprios, e nessa relação é grande o papel da afetividade, da pertença, do aproximar ou do evitar, da proximidade ou do afastamento.” (Wallon, 1986, p. 33).

Sendo assim, podemos observar que o afeto se faz presente em todos os momentos das ações do ser humano, algo que necessita ser instigado na família e na escola.

2. AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96, p. 17), “Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico,

intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” Ou seja, a Educação Infantil é a etapa mais importante na vida da criança. É um momento de construção e de desenvolvimento, é onde dar-se início a formação infantil numa perspectiva holística, tendo como base aspectos cognitivos, motores, sociais, emocionais, psicológicos, dentre outros.

Alinhada a LDB, temos uma outra conceituação mais ampla acerca da Educação Infantil:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEIs, 2010, p.12).

Com base no exposto, entendemos que, na Educação Infantil “[...] não acontece apenas o aprendizado em si, mas também o desenvolvimento social pela formação do ser humano como um todo.” (SILVA; GAIATO; REVELES, 2012, p. 52). Assim, nessa nova etapa na vida dessas crianças que acabara de entrar no ambiente escolar é comum que se sintam inseguras e o período de adaptação pode ser delicado. Nesse momento, mas não apenas nesse, a afetividade tem o papel de acolher, criar vínculos afetivos, expressar emoções, e fomentar todo o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional, ou seja, o desenvolvimento global infantil. Pois,

O aprendizado está diretamente ligado a afetividade, e isto trazemos conosco desde o nascimento. Ora, se estas são necessidades que precisam ser supridas nas crianças para que haja um bom desenvolvimento emocional, psicossocial e até mesmo físico, algo precisa ser feito para que elas tenham prazer em estar em um ambiente que lhes traga segurança e alegria. Elas saem do conforto dos seus lares, do aconchego do colo de seus pais e de seus familiares e passam a se inserir num ambiente adulto, com pessoas desconhecidas, cheio de regras e com crianças que se desenvolvem em um ritmo completamente diferente uns dos outros. Considerando estes aspectos, é possível perceber que a sensibilidade do educador ao receber esta criança, a forma que conduzirá o seu processo de ensino/aprendizagem, e a concepção que ele traz sobre “educação” será muito significativo para a construção do universo desta criança. (Tápias et al, 2012, p. 02)

A partir da citação reforçamos nossa compreensão da grande importância da afetividade na Educação Infantil, principalmente para as crianças autistas. Visto que, a mesma é um valioso instrumento para atender as singularidades das crianças nessa etapa da Educação Básica. Aqui, as crianças deixam suas casas para irem a creche ou pré escola se socializarem com outras

crianças e adultos até então desconhecidas. É importante que a professora seja sensível ao receber essas crianças para tão bem conduzir sua aprendizagem e desenvolvimento. Afinal,

O docente deve observar seu aluno e incentivá-lo com entusiasmo, aproximando-se devagar e sempre com um objetivo traçado. A interação com a família é importante. Laço de companheirismo e solidariedade facilita o trabalho do educador. Muitas ideias vão surgindo quando se conhece e motiva o aluno. O processo pode parecer lento, porém, torna-se eficaz a partir de uma aula planejada e direcionada por metas e objetivos preestabelecidos (Oliveira, 2020).

Partindo desse pensamento, Santos (2008) apud Oliveira (2020) afirma que a escola tem papel importante na investigação diagnóstica, uma vez que este espaço é o primeiro lugar de interação social da criança separada de seus familiares. Pois, é um lugar diferente da família onde ela vai ter maior dificuldade em se adaptar às regras sociais - o que é muito difícil para um autista. Daí, a necessidade de se trabalhar com a afetividade para que esta criança com TEA externe suas potencialidades motivada pela professora.

Segundo Rodrigues (2010, p. 72) “[...] a proposta inclusiva da Educação, um direito assegurado tem por fins conscientizar os (as) professores (as) sobre as bases filosóficas, político educacionais, jurídicas, éticas, responsáveis pela formação de competências do profissional que participa ativamente dos processos de integração [...]”.

3. INCLUSÃO

A Educação Infantil possui um papel importante na inclusão e na integração de uma criança, ela é indispensável na construção da base do seu desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional. Por isso é extremamente importante que o princípio de inclusão se inicie nesta etapa da Educação Básica, pois ela irá fomentar a vivência social com as diferenças. Desta forma, essa ação permitirá que todos os indivíduos de uma determinada sociedade, tenham o direito de participar e ser integrantes do mesmo ambiente, sem discriminação ou preconceito.

Acerca das crianças com TEA, Rodrigues (2010) nos diz que suas características são diversas, e conforme observadas variam gradativamente em vários aspectos, em relações interpessoais, motricidade, linguagem, percepção, e outras patologias que estão ligadas ao distúrbio.

Por isso, acredita Oliveira (2020) que:

A inclusão da criança com TEA deve estar muito além da sua presença na sala de aula; deve almejar, sobretudo, a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades e

potencialidades, superando as dificuldades. A educação é umas das maiores ferramentas para o desenvolvimento de uma criança autista.

Com base na citação, compreendemos e concordamos com Oliveira, a inclusão da criança com TEA na Educação Infantil deve ser bem mais do que tê-la apenas em sala de aula, devemos motivá-la e auxiliá-la em suas aprendizagens e desenvolvimento, instigando suas capacidades a fim de superar dificuldades.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96, acerca do acesso ao atendimento educacional especializado que deve ser garantido, seu Art. 4º nos diz: “[...] III – atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino; IV – atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade; [...]”.

Com base nessa legislação, a educação inclusiva não é uma modalidade de ensino à parte, ela faz parte da educação, iniciando-se na Educação Infantil. A inclusão no processo educacional garante o respeito ao desenvolvimento humano nos seus diversos aspectos: culturais, sociais, emocionais, motores, cognitivos e culturais, assegurando crenças, valores que permitam a formação da identidade do indivíduo, sem discriminação ou qualquer tipo de preconceito.

Todas as instituições escolares na contemporaneidade são levadas a trabalharem na perspectiva de uma educação inclusiva objetivando atender as singularidades das crianças, levando em consideração que ela é um sujeito de direitos. Porém, acreditamos, que precisamos ainda avançar, visto que, para incluir as crianças com TEA ou outras necessidades especiais a creche e/ou pré escola precisam estar preparadas.

[...] a escola não pode continuar ignorando o que acontece ao seu redor nem anulando e marginalizando as diferenças nos processos pelos quais forma e instrui os alunos. E muito menos desconhecer que aprender implica ser capaz de expressar, dos mais variados modos, o que sabemos, implica representar o mundo a partir de nossas origens de nossos valores e sentimentos (Mantoan, 2003, p. 12 apud Oliveira, 2020).

Dessa forma, as instituições, principalmente de Educação Infantil, precisam se adequar as crianças especiais que necessitam de um tratamento diferenciado, porém não de exclusão, a fim de proporcionar-lhes um ambiente acolhedor e as fazerem se sentir bem e aprenderem e se desenvolverem.

Baseado no que preconiza a LBD nº 9.394/96, de que todas as crianças têm o direito e necessitam serem aceitas. Para as crianças com TEA ou qualquer necessidade educativa e/ou deficiência não será diferente. O TEA é um transtorno global do desenvolvimento que se caracteriza por dificuldades na interação social, dificuldades na comunicação e por padrões restritos e estereotipados de comportamentos, variando de pessoa para pessoa com diferentes níveis de suporte. “Por causa de sua desvantagem nas habilidades sociais, é necessário

proporcionar períodos de interação nos quais devam ser envidados esforços especiais para favorecer a reciprocidade da criança autista, facilitando, assim, a comunicação social.” (Lamônica, 1992 p. 05).

Enfim, a afetividade é uma ferramenta fundamental para promover a interação e inclusão das crianças com TEA, por esse motivo a inclusão deve ser bem elaborada nesta 1ª etapa da Educação Básica, pois é um período em que a criança irá conhecer a si e descobrir o mundo que a cerca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesta breve reflexão realizada acerca da afetividade como ferramenta para promoção da inclusão na Educação Infantil, foi possível compreender sua importância para a construção e desenvolvimento dos aspectos sociais e emocionais de uma criança, seja ela típica ou atípica.

Muito embora as crianças com Transtorno do Espectro Autista - TEA apresentem dificuldades em criar relações sócio afetivas, não significa dizer que essas crianças não gostem de afeto, até por que, quando falamos em afetividade não relacionamos apenas a demonstração de carinho, afetividade numa perspectiva mais ampla está num olhar sensível, está em atitudes de como o outro se sente. Perceber que algo deixa o outro sensível, está associado a ligar um som com uma música favorita da criança e tornar sua entrada nos espaços infantis leve e tranquila.

Os principais resultados obtidos através de nossas leituras nos mostram que, de fato, a afetividade é uma ferramenta importante para o processo de inclusão da criança com TEA nesta etapa da Educação Básica, entretanto, não é a única. Nossos estudos buscando responder nossa questão central, também nos permitiram chegar as seguintes considerações: O autismo é um transtorno que se caracteriza por causar prejuízos no desenvolvimento global da criança; A

afetividade tem uma função mediadora nos processos de desenvolvimento e aprendizagem infantis; A inclusão é uma possibilidade de respeito e valorização das características e possibilidades da criança com TEA. Portanto, a afetividade pode ser usada como instrumento no desenvolvimento integral da criança com autismo.

Enfim, há muitos desafios para que aconteça, de fato, a promoção do processo de inclusão. Acolher e tratar com afeto as crianças com Espectro Autista já é um bom começo para a concretização de uma sociedade igualitária.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ana Gabriela Rocha.; SILVA, Mônica Aparecida da. e ZANON, Regina Basso. Autismo, neurodiversidade e estigma: perspectivas políticas e de inclusão. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, p. e247367, 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, D. F., 2006.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI**. Brasília: Senado Federal, 2010.

LAMÔNICA, D. A. C. **Utilização de variações da técnica do ensino incidental para promover o desenvolvimento da comunicação oral de uma criança diagnosticada autista**. Bauru, USC, 1992. (Cadernos de divulgação cultural).

OLIVEIRA, Francisco Lindoval. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 34, 8 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/joseph-autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista>

RODRIGUES, J. M. C. **A criança autista: um estudo psicopedagógico**/ Janine Marta Coelho Rodrigues, Eric Spencer – Rio de Janeiro: Wak Editora 2010. 132p.: 21cm.

SALTINI, C. J. P. **Afetividade e inteligência: a emoção na educação**. 4ª ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2008. v. 01.

SILVA, A. B. B.; GAIATO, M. B. & REVELES, L. T. **Mundo singular: entenda o autismo**. Fontanar, 2012. Disponível em: <http://alma.indika.cc/wpcontent/uploads/2015/04/Mundo-Singular-Ana-Beatriz-Barbosa-Silva.pdf>. Acesso em: 13 de set. 2021.

TÁPIAS, Andréia.; COUTINHO, Eliene Dias Marcelino.; FREITAS, Whélita Aguiar Rodrigues e VIEIRA, Lorena Bezerra. **A importância da afetividade na educação infantil**. MULTIVIX. Cariacica. 2018. <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/a-importancia-da-afetividade-na-educacao-infantil.pdf>

WALLON, Henri. **Les milieux, les groupes et la psychogenèse de L'enfant**. *Enfance*, Paris, v. 4, nº 3, p.287-296, mai/oct. 1954.

_____. *L'évolution psychologique de l'enfant*. Paris: Collin, 1986.

